

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

**Estão em lucta contra o GOVERNO DOS ARRUAÇEIROS todos os verdadeiros partidos monarchicos. De um lado, os partidarios da ordem--a colligação monarchica; do outro, o bando da anarchia que assaltou o poder pela intriga e pelo terror. A' urna pela colligação dos partidos progressista, regenerador-liberal, regenerador-conservador e nacionalista.**

**PELA RELIGIÃO, PELA PATRIA E PELO REI! A' URNA!**

## Governo conspirador

Traidor á monarchia, chamamos nós ao governo do sr. Teixeira de Sousa, quando n'estas columnas apontamos a nomeação de administradores republicanos para alguns concelhos.

Traidor á monarchia, como traidor á religião, um governo defendido pelo «Janeiro», que no «Janeiro» todos os dias alguma noticia publica, de Portugal ou do estrangeiro, deturpada e arranjadinha de forma a ferir, dissimulada, mas fundamentalmente, os mais caros sentimentos da religiosa crença portugueza.

Conspirador chamamos hoje a esse governo, que conspirando se organisou em partido politico, conspirando se apresentou candidato ao poder, conspirando conseguiu tomar de assalto as redeas da administração e conspirando segue n'um criminoso connubio com os mais perigosos inimigos das instituições.

Administradores republicanos, dissemos ha oito dias.

Hoje é mais. E' um commissario de policia, de um districto dos mais importantes do paiz.

O governo dos piratas e dos arruaçeiros, o governo do adeantador-mór e dos traidores, entregou, em Braga, a chefia da policia, a vigilancia directa da segurança das instituições, a um republicano, a um ex-revolucionario de 31 de janeiro, que, segundo insuspeita afirmação do caudillo republicano dr. Alfredo de Magalhães, ainda deve ter em sua casa a carabina que em 1891 lhe foi entregue para combater a monarchia.

Immoralidade representava já a nomeação do novo commissario. Immoralidade por muitos motivos.

Mas se isso podiam ser considerações de nulla importancia para um governo sem escrúpulos, mas se is-

so era, como é, materia corrente em auctoridades teixeiristas, era preciso porém, que a desvergonha fosse espantosa, e a traição cheia de monstruosidade, para que um governo, intitulando-se monarchico, fosse nomear commissario de policia no 3.º districto do paiz, um republicano, um ex-revolucionario de 31 de janeiro!

Mas não admira. O governo desde a sua constituição, ou melhor, desde muito antes, está enfeudado aos republicanos com quem tomou compromisso d'honra, segundo a phrase do diario republicano o «Paiz».

E pôde lá consentir-se, pôde tolerar-se, por ventura, a permanencia de um gabinete sobre quem caem as mais graves suspeitas e accusações dos mais monstruosos crimes?

Devemos nós, catholicos, consentir em ser governados por um ministério, que, dia a dia e traçoiramente, está preparando rude e certo golpe, no mais caro e respeitável das nossas crenças religiosas?

Poderemos nós, monarchicos, para quem a monarchia é instituição indispensavel á existencia da nossa autonomia e ao desenvolvimento do nosso progresso; podemos nós, tolerar a permanencia de um governo, que trahindo o paiz e o Rei, vai fazendo a entrega da nossa direcção a covarde e traidor! — aos inimigos das instituições, dissidentes-republicanos, isto é, os elementos dissolventes da sociedade portugueza!

Não, mil vezes não, enquanto houver corações portuguezes, lidimos e puros e enquanto houver sinos nos campanarios das nossas egrejas.

## Moralidade...

A Lucta, jornal republicano de Lisboa, informava, ha dias, que havia sido transferido, por telegramma, um escrivão de fazenda d'um concelho do Alemtejo, por se haver recusado a liquidar os direitos de transmissão de uma herança no valor de 200 contos, pela quantia correspondente a 20 contos.

Este funcionario, que se não quiz vergar a imposições de um cacique eleitoral, defraudando a Fazenda Nacional em beneficio de um amigo politico do sr. Soeiro de Souza, acaba de ser collocado como addido á Direcção geral das contribuições directas, e para o substituir na repartição que tão dignamente dirigia, escolhido um aspirante... parente do tal herdeiro dos 200 contos, que com certeza não de figurar como se fossem apenas 20!

Agora é o nosso estimavel collega Portugal, que no seu numero de quarta-feira pomenorisa o caso, pela seguinte forma:

Falleceu, na Suissa, o abastado proprietario de Mourão, Joaquim Silvestre Rosado, deixando uma fortuna, com toda a certeza, superior a duzentos contos, da qual instituiu herdeiro seu irmão João de Vasconcellos Rosado, actual chefe do partido regenerador d'aquelle concelho, desde a subida do actual governo.

Quiz o referido herdeiro fazer a liquidação da contribuição de registo, dando á herança apenas o valor de 20 contos.

Não se conformou com isto o então escrivão de fazenda Lomba, que mantendo a sua intransigencia até que foi chamado aos conselhos da Corôa o actual governo, por este foi, um ou dois dias depois, despedido e mandado fazer serviço na direcção geral das contribuições directas.

A repartição ficou entregue a um parente do chefe regenerador, que d'aquelle repartição tem pendente a liquidação a que nos referimos.

Accrescentamos, ainda, que poucos dias antes de ser chamado ao poder o sr. Teixeira de Souza, se espalhou logo em Mourão, que o mesmo sr. Teixeira de Souza tinha mandado offerecer ao sr. Rosado, então partidario do sr. Campos Henriques, a transferencia do referido escrivão e ainda a do receptor respectivo, a fim de que, melhor, o mesmo sr. Rosado pudesse fazer a liquidação de tal herança.

Posto isto, perguntamos ao sr. ministro da fazenda:

1.º porque foi com tanta urgencia mandado sahír de Mourão o escrivão Lomba, coincidindo este facto com a passagem para o governo do sr. Rosado?

2.º em que pé está aquella liqui-

dação e por que valor se está fazendo?

E viva a moralidade do governo do sr. Soeiro de Souza! Estamos com certa curiosidade de ver o que dizem d'este caso de alta moralidade os jornaes do partido dissidente, do tal partido que «lá assim um grande exemplo d'isenção, mostrando cabalmente o que ha de elevado e sincero nos seus propósitos politicos, como tem havido de razão e de justiça na lucta vigorosa e decisiva que sempre tem nutrido contra os verdadeiros inimigos da monarchia, que tem sido e são todos os de vairados conculecadores da lei, dos miserios defraudadores dos dinheiros publicos.» Esperemos.

## NOTICIARIO

### Mais prudencia e correcção!

Dezenas e dezenas de cartões são dirigidos, por esse concelho fóra, aos devedores e fiadores ao Banco de Barcellos.

Uns, são chamados e instados para votar com o governo, outros, recebem o cartão indicando já que tem de votar com o governo e a quem devem acompanhar!

Ha mesmo agentes eleitoraes do governo, que ameaçam que será retirado o credito aos opposicionistas que se não vergarem ao peso de quem manda no banco.

Muito nos custa esta referencia ao banco, pela muita consideração que temos com um digno gerente, que, com certeza, não é o auctor d'esses cartões, e porque ainda zelamos, apesar de todas as affrontas, o bom credito d'esse estabelecimento.

Mas alguns accionistas e depositantes, que conhecem os factos, já tem estranhado o silencio da imprensa das opposições, assim perseguidas.

Por hoje não faremos comentarios e só reclamamos prudencia e correcção. Oxalá não tenhamos de voltar ao assumpto.

Tambem nos informam que algum julgando-se ser quem todo lo manda na fabrica Sallort & C.ª, pede o voto com grande intimativa aos trabalhadores d'aquelle fabrica, querendo que elles faltem aos seus amigos, e tomando-lhes o nome para a respectiva vingança, por intermedio dos fiscaes e dirigentes dos serviços fabris, chegando a esboçar-se a expulsão, pela boc-

ca dos caciques sertanejos.

O sr. D. José Domenech, só nos merece toda a consideração por ter declarado a sua imparcialidade, visto ser estrangeiro e estimado por todos.

Mas é preciso que s. ex.ª se acatele porque querem burlar as suas determinações e compromettem assim o bom nome e sympathia da fabrica e digna direcção, que todos os partidos estimam.

Se alguém quer tirar vingança contra a camara progressista por causa da celebre balança, que a camara actual lhe entregou por menos 100\$000 réis, segundo nos dizem, e está para ali sem garantias para o publico, parece-nos que não vae por bom caminho e ainda terá que arrependêr-se.

As imprudencias e aggraves pagam-se todos...

### Roubo

No ultimo sabbado, já ao fim da tarde, dois malandins que a auctoridade não conseguiu apanhar, entraram em casa da sr.ª viscondessa de Vessadas, em Barcelinhos e dirigindo-se, ousadamente, áquella illustre titular, exigiram-lhe 200\$000 réis.

Segundo corre, a sr.ª viscondessa recolhia a casa, de uma volta pela sua quinta, quando foi surpreendida pelos larapios que, ao mesmo tempo que lhe exigiram o dinheiro, a queriam arrastar para o interior da casa.

Aquella senhora vendo-se ameaçada indicou aos gatu-nos o lugar onde tinha dinheiro e joias, no valor de 200\$000 réis, que os malandros levaram.

As investigações da auctoridade não conseguiram esclarecer ainda o caso. Não ha testemunhas.

### Tudo é pouco

Apesar da grrrande victoria que os teixeiristas e dissidentes cá da terra annunciam para o dia 28 de agosto, e com que esperam assombrar o mundo, para mais certeza e para que as contas lhes não saiam erradas, já vão comprando votos em algumas freguezias do concelho, e, ao que consta, por um preço bastante subido...

Comprem, comprem, que tudo lhes hade ser preciso. E se faltar dinheiro para mais algumas compras, é só dizel-o, porque o cofre está aberto. Ou não estivesse no poder o grande adeantador.

### Exame

No lyceu de Vianna do Castello fez ha dias exame do 5.º anno, ficando approvedo com distincção, o intelligente academico sr. Francisco F. dos Santos Caravana, filho do nosso amigo sr. David de Souza Caravana, digno contador ajudante da comarca. Ao intelligente academico e a seu pae, enviamos as nossas felicitações.

### Imitando

O impagavel correspondente de Barcellos para o «Janeiro», deu-lhe agora para imitar a bem conhecida prosa das cartas de Lisboa para o mesmo diario, escriptas pelo seu rochunchado chefe politico.

Já falla em intolerantismos odientos, em intromissões clericaes, em jesuitismo nefasto, em vendilhões do templo, em clero nacional, em officiaes de missa, e mais uma duzia de palavras d'effeito, cuidadosamente copiadas das cartas do sr. Alpoim, não se esquecendo tambem de dizer muito mal e chamar coisas feias ao sr. conselheiro José Luciano, querendo assim, tambem por espirito de imitação, mostrar todo o seu odio para com o illustre chefe do partido progressista.

Qualquer dia temos o homem a fazer grandes dissertações sobre a revolução franceza...

Esperem, que não tardará muito.

### O convicto sr. Albino

O incansavel e audaz campeador teixeirista, sr. Albino Leite, está muito zangado. Apaixonado pelas ideias a que se consagrou de alma, vida e coração, o redactor da «Folha», a dentro de uma intransigencia heroica, vive de lucta e para a lucta.

E assim, repelle com aspreza quaesquer palavras que lhe sejam dirigidas por adversários, ainda que essas palavras não sejam mais que a expressão da verdade, n'uma homenagem de justiça.

Apesar de tudo, nós continuamos bradando com toda a força que uma convicção sincera pôde dar: o sr. Albino é o mais sincero e dedicado teixeirista d'este concelho, e portanto foi para com elle injusto o sr. Teixeira de Souza e o seu delegado que, na distribuição do bolo, contaram como zero o sr. Albino.



O homem do «Janeiro»

O sempre desfrutavel correspondente do «Janeiro» armou, á ultima hora, em imitador do volumoso José Maria, das Cartas de Lisboa.

Está terrível, animado de um zelo que toca as raias do fanatismo.

E enche columnas de pro-se repuxada, cheia de adjectivos caros, d'essa linguagem *avacinhada* a que, em callão, é de uso chamar-se «falar de uso».

E o *austerissimo* correspondente falla difficil, muito difficil, tão difficil que, as mais das vezes, só pelos raios apenas será comprehendido.

Lemol-o e rimos um bocadinho, um bom bocado de esse franco riso, que só os seus jogos malabares de protencioso maneirismo conseguem provocar e manter, n'estes tempos em que o espectáculo das cosas publicas, se não dá vontade de morrer, dá, pelo menos, desejos de gritar «aqui d'el-rei».

Mas, vamos lá a uma d'essas famosas correspondencias que poucos lêem, apesar do pretencioso cabeçalho «lucta eleitoral».

Diz o famoso o farfalhado correspondente que é uma immoralidade a ligação em Barcellos, entre regeneradores-liberaes e progressistas.

Ao que perece, o sr. correspondente é grande moralista e, por isso, vamos todo o cuidado em discutir e apreciar a altissima questão de moralidade.

O partido progressista local, agrupamento disciplinado, que sempre tem feito parte do grande partido progressista, foi sempre adversario politico do sr. conselheiro José Novaes.

Foi contra o poderio de s. ex.<sup>a</sup> que esse partido luctou, em todas as vezes que as pugnas politicas tomaram a feição mais accesa n'este concelho.

Divergencias de ideias haviam a separar os dois campos. E, n'este malaventurado paiz, a que tanto faltam os mais rudimentares principios de educação geral, e mais especialmente de educação politica, quando dois partidos se degladiam, ha sempre, com sem numero de excessos de parte a parte, um sem numero de coisas que, desaparecidas a causa divergencias de ideias—desapparecem tambem.

E' isto o que o mais austero e meticoloso moralista vê e aprecia.

Mas com o *austerissimo* correspondente tal não se dá. A ligação entre regeneradores-liberaes e progressistas em Barcellos, é immoral para o referido jornalista.

E' altamente immoral, segundo elle, cheio de conselhos para com o sr. José Novaes.

Mas não achava immoral, o mesmohierogliphico e phantasmagorico correspondente, a ligação dos regeneradores-liberaes de Barcellos com outro grupo politico.

Não achava immoral a ligação com os actuaes teixeiristas, que, depois de bem comidos e bem cavadinhos, á sombra do sr. José Novaes, lhe voltaram as costas logo que tiveram a pança cheia, agredindo então, na forma mais violenta, o chefe a quem tudo deviam.

Não achava tambem immoral a ligação com os dissidentes, de que o *austerissimo* correspondente é obice de uso muito particular.

Ora, o mais interessante de tudo, não está no esquecimento absoluto de que são os principios das ligações ou desavenças politicas.

Não está ahí, nem podia estar, pois sabe-se muito bem, de que força e valor são as convicções politicas do *austero* correspondente e dos seus mais proximos e intimos companheiros.

O mais interessante está n'outras coisas, está em que as mais aggressivas palavrões, que, em lucta com os progressistas, o sr. José Novaes ouviu, foram dirigidos por alguém que n'essa occasião, no progressismo militava, e que o progressismo deixou por *correcções* muitos especiaes.

E se isto é muito interessante, não julguem os leitores que é tudo. Ha mais e melhor.

O *austero* que se revolta contra a ligação, que reputa immoral, esta hoje de braço dado, não só politicamente mas até muito pessoalmente, com creaturas que, a si e aos seus, dirigiram as mais terriveis phrasas, aggressões que nem com sangue talvez podessem lavar.

Que patetas! Não sabem talvez que n'este pequeno meio louvado Deus, todos nos conhecemos.

«Noticias de Famalicão»

Recebemos a visita d'este novo semanario, que na ultima quarta-feira enitou a sua publicação na visinha villa de Famalicão.

E' órgão do partido regenerador-conservador d'aquelle concelho, que alli tem como chefe o rev. abbade de S. Cosme do Valle, de quem publica o retrato, bem como do illustre chefe do mesmo partido sr. conselheiro Campos Henriques.

O «Noticias de Famalicão», apresenta-se bem redigido tendo como director o sr. dr. Guilherme da Costa e Sá, como administrador o sr. Antonio Mar a Pereira.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Arcebispo Primaz

A acintosa portaria do sr. Fratel, censurando o respeitavel e illustre prelado d'esta archidiocese, tem provocado um justo movimento de protesto em todo o clero.

Ha dias, em Braga, reunido o clero do concelho em casa do sr. conego Rodrigues deliberou ir ao Paço Archiepiscopal, saudar o venerando Arcebispo e significar-lhe a sua adhesão e todo o seu respeito e fidelidade, o que pouco depois se realizou, seguindo para o Paço todos os ecclesiasticos que assistiram á reunião em casa do sr. conego Rodrigues.

No Paço foi lida, pelo sr. dr. Silva Ramos, lente de theologia da Universidade de Coimbra, uma mensagem affectuosissima, que o Ex.<sup>mo</sup> sr. D. Manoel Baptista da Cunha agradeceu muito comovido, sendo levantados vivas á Religião, ao Rei e ao Ex.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo Primaz, calorosamente correspondidos.

Pelo que lemos em diversos jornaes, esta manifestação foi brilhantissima.

De todos os cavalheiros de representação em Braga e do districto, tom o Ex.<sup>mo</sup> Prelado recebido as mais respeitadas manifestações de apreço e respeito.

Em Guimarães, tambem ha dias reuniu o clero, a convite rev. Arcyepreste, para resolver o meio de protestar contra a rude portaria do sr. Fratel, sendo resolvido que uma commissão vá a Braga ler uma mensagem ao vene-

rando Antistite, que é um dos mais illustres prelados do paiz, e expressar-lhe o desgosto do clero de Guimarães, pela affronta dirigida a sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

Em outras localidades se tem, tambem, tomado resoluções, que são um sentido protesto contra a celebre portaria do governo do sr. Teixeira de Souza, aliado dos revolucionarios e dos republicanos.

O sr. Fratel agradeceu aos jacobinos, mas revoltou a parte sensata e séria do paiz, ferindo, por politiquice, um prelado respeitabilissimo como é o Ex.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo de Braga.

Para s. ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> teem os jornaes governamentais palavrões de critica, mas para os Françaes Borges e quejandos da malta jacobina, só teem palavrões de sympathia mesmo quando a justiça os manda para a cadeia por offensas ao Rei, como ha dias succedeu ao Borges do Alentejo.

Por isso a indignação é geral.

A «Folha» moralista!!!

Chegou a Barcellos uma dose de moralidade capaz de nos abafar, de nos asphixiar, tão grande ella é.

Felizmente é moralidade teixeirista-dissidente republicana, portanto facil de dominar.

Morde de furto, qualidade levada dos diabos, mas estando-se precavido, não ha perigo.

A «Folha» tem razão, não ha que dizer-lhe. Ella disse quanto quiz, insultou quanto lhe apeteceu.

Os attingidos é que foram generosos. Ouviram e não protestaram. Pelo contrario até acharam muito natural, o que confirmam hoje, com todas as letras.

Valentes moralistas!

POSTAES DE BARCELLOS

NOVA COLLECÇÃO

BREVEMENTE

NO CENTRO DE NOVIDADES

Outros tempos...

Quando ha dois annos, aproximadamente, a tropa fundanga que agora acompanha o sr. Soeiro de Souza, cá na terra, teve a misericordia do sr. conselheiro José Novaes para a lucta eleitoral, não havia nenhum d'esses rafeiros que não lambesse as botas do illustre ex-ministro da justiça. Então era s. ex.<sup>a</sup> um Deus para toda essa manada de soeiristas!

Agora, que o sr. conselheiro José Novaes lh'es não dá importancia politica, não se atrevem a agredil-o na gazeta, mas mordem-no furiosamente, nos diversos *menidros* locais.

Isto é que é gentinha grata.

Paciencia que é muito boa para a vista, amargurados soeiristas da ultima hora...

Acto

Fez ha dias acto do 1.<sup>o</sup> anno de direito, 3.<sup>a</sup> cadeira, na Universidade, obtendo a classificação de distincto com 17 valores, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Ferreira Pedras.

Os nossos parabens.

Senhora do Carmo

Com a costumada pompa, realisa-se, no dia 31 do corrente, domingo, na igreja dos Terceiros, a festa de Nossa Senhora do Carmo, cujas novenas começaram no passado dia 21.

E' pregador o rev. conego Borges, já aqui muito apreciado.

A musica, de rua e côro, é a dos Bombeiros d'esta villa.

Mais uma violencia

A instancias do «padre Zé Dias», de Monsão, o mais deslavado transfuga dos ultimos tempos, mandou o sr. Ministro da Fazenda, que passava por ser um homem sensato, fazer uma syndicança ao digno e illustrado escrivão de fazenda d'aquelle concelho, o nosso presado amigo e patricio sr. Antonio Maria Vieira Ramos.

Para este fim, chegou, ha dias, a Monsão, o delegado do thesouro de Beja.

Este procedimento ignobil do governo contra um funcionario zeloso e honrado, como é o sr. Antonio Ramos, significa uma infame perseguição politica.

O digno escrivão de fazenda de Monsão é amigo do chefe do partido progressista d'aquelle concelho, o nosso illustre amigo sr. conde de Azevedo, e por este facto, sómente, manda o governo de piratas, que dirige este pobre paiz, syndicar dos actos de um funcionario publico intelligente e honesto.

Como não podem directamente ferir o sr. conde de Azevedo, cujo prestigio e valimento se accentua dia a dia n'aquelle concelho causando desapontamento e fúrias ao transfuga Padre Zé Dias, exercem, sobre os amigos pessoais e politicos d'aquelle illustre titular, as mais vis pressões! Torpezas do governo soeirista!

E é este o consulado da «Moralidade, da Justiça e da Lei»!!!

Suspendem-se as syndicanças de Barcellos e Villa Verde, decretadas com motivos justificadissimos, e manda-se syndicar, por politiquice, os actos do digno escrivão de fazenda de Monsão que tem sempre sido um funcionario considerado e sério!

Registamos estas infames torpezas, que não esqueceremos.

São lições que ficam para todo o tempo.

Siga a bachanal do poder, que a hora da justiça ha-de chegar.

E' fartar, villanagem!...

Idia a dia

Fazem annos:

No dia 27, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Pinho da Silva Campos.

Dia 28, a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Doria.

Dia 29, os srs. D. Luiz Alarães e José Alves de Faria.

Vimos n'esta villa os srs. conselheiro José Novaes e Amorim Leite, nossos respeitaveis patricios.

Estiveram, em Braga, o sr. dr. Vieira Ramos, e no Porto o sr. dr. Mattos Graça.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil cunhada, seguiu ontem para a praia da Granja, o nosso estimavel director e querido amigo sr. dr. Joaquim G. Pires de Villas Boas.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia partiu, ha dias, para Villa da Candeia ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Nogueira Souto, S. ex.<sup>a</sup> passam n'aquelle praia a estação calmosa.

Teve a sua dolivrance, d'um a luz duas creancas do sexo feminino, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Arminda da Cunha Velho Fernandes Vinagre, esposa do sr. Joaquim Vinagre, em ciuidado negociante d'esta praça.

Estiveram no Gerez os srs. conselheiro Monsenhor Domingos José de Souza, dr. Augusto Mattos, Manoel Joaquim de Souza e dr. João Carlos.

Com sua ex.<sup>ma</sup> filha encontra-se no Gerez, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Vessadas Salazar.

Tem estado na Praia de Vazim o nosso estimavel amigo sr. Candido Gomes Vieira, das Necessidades.

Vimos aqui o sr. tenente d'artilheria, Fernando Cardoso d'Albuquerque, nosso patricio.

Tambem vimos ha dia n'esta villa o sr. Jallio Cesar Lima, digno sub-inspector escolar.

Estere nas Pedras Salgadas o sr. Manoel Ramos de Paula.

Passou alguns dias em Famalicão, o nosso estimavel amigo sr. Augusto Sucasauz.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa ectece n'esta villa o sr. Francisco de Barros, genro do sr. amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

Encontra-se nas thermas dos Cúcos o nosso presado amigo sr. Manoel Lopes Leal, digno e benemerito mesario da Misericordia d'esta villa.

Vimos aqui o sr. João Augusto de Souza, estimavel cavalheiro de Braga.

Passa um pouco incomodado de saúde, o nosso presadissimo amigo e assidu collaborador rev. sr. Antonio F. Pires de Villas Boas, digno abbade d'Alentejo e illustrado pregador Regio.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

Regressou do Gerez o nosso amigo rev.<sup>o</sup> Augusto Cunha.

Agradecimento

Os abaixo assignados fizeram por agradecer a todas as pessoas que o honraram com os seus obsequios por occasião do fallecimento do saudoso e sempre choro do filho e irmão José Marcelino dos Santos Caravana, bem como a que se dignaram assistir a missa que por alma do mesmo saudoso extinto, foi recada em o dia onze do corrente; mas, como possa ter havido qualquer falta, os abaixo assignados agradecem ainda por cento mais, não podendo deixar de especializar o Grupo Dramatico «El Vicente», o grupo de avilgos, composto dos ex.<sup>mos</sup> srs. Gualter Martins, Miguel Faria, Antonio Vasconcellos, José Moreira da Costa, João Pacheco, João Passos, João Miranda, Manoel da Costa Maciel, Francisco Leite, Arthur Roriz Pereira, Domingos Esteves, João Martins, Jorge Azevedo, João Rodrigues Cresteira e Domingos Cavieira, que se dignaram offerecer corças, bem assim os ex.<sup>mos</sup> Paures Senadinho Machado, João de Villas Boas, Marcel Esteves, Manoel Gonçalves e Belter do Carvalhal, os quaes não accell-

ram os honorarios a que tinham direito.

A todos, pois, protestam os abaixo assignados, a sua eterna gratidão.

Barcellos, 22 de Julho de 1910.

Maria do Carmo dos Santos Caravana.

Ducil de Souza Caravana Her nina L. dos Santos Caravana.

Laura dos A. dos S. Caravana.

Francisco Filipe dos S. Caravana.

Annuncios

Arrematação

1.<sup>a</sup> praça

2.<sup>a</sup> publicação

No dia trinta e um do corrente mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca de Barcellos, por virtude do ordenado na Acção Executiva, em que é exequente Joaquim da Costa Maciel, e mulher da freguezia de Durrães, contra os executados Domingos Fernandes, ausente em parte incerta do Brazil, e Maria Fernandes e marido, da mesma freguezia de Durrães, tem de ser arrematado o predio seguinte:—

Uma leira de lavradio denominada do Pereiro ou da Pereira, no logar da Pereira, na freguezia de Durrães, que entra em praça, na quantia de quatorze mil trezentos e vinte réis, abatido o fóro que annualmente paga de cento e doze litros, nove centos e vinte e quatro mililitros de milhão grosso, aos exequentes Joaquim da Costa Maciel, da freguezia de Durrães.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito, querendo, e declara-se que fica de conta do arrematante as despesas que fizer na praça e metade da contribuição de registo.

Barcellos, 7 de Julho de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 1.<sup>o</sup> substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio ajudante,

Manoel Pereira Esteves.



## ANNUNCIO

Vende-se duas moradas de casas, situadas na Fonte de Baixo, pertencentes ao P.<sup>o</sup> Domingos José de Araújo.

Quem pertender pôde dirigir-se a José Joaquim de Azevedo, no mesmo largo.

## ACHADO

No Campo de S. José, d'esta villa, foi encontrado um objecto d'ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe o pagando o importe d'este annuncio.

Fallar com Anna de Jesus Peixoto.

## Arrematação

3.<sup>a</sup> praça

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 31 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, perante o Juiz de Direito d'esta mesma e o escrivão do 1.<sup>o</sup> officio = Cardoso =, têm de se proceder á arrematação em 3.<sup>a</sup> praça, pelo maior lance que for offerecido, dos bens ao deante relacionados (por não terem tido lançador tanto na 1.<sup>a</sup> como na 2.<sup>a</sup> praça, que tiveram logar, respectivamente, em 31 d'outubro do anno findo e em 12 de junho passado) e que, com outros, foram penhorados, a Antonio José d'Oliveira e mulher Felicidade dos Praseres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, mas elle auzente nos Estados Unidos do Brasil, na execução de sentença commercial, que lhes move João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areias, os quaes bens são os seguintes:

Movel em poder do depositario d'ella, Antonio Rodrigues, do logar de Sancto André, da freguezia da Lama.

Um carro rodeiro e jugo, avaliado em 60:000 réis.

## BENS DE RAIS

### ALLODIAES

1.<sup>o</sup>—Na freguezia de Oliveira e logar do Paço, o predio denominado—«Bouça da Cova»—de matto e pinheiros, avaliado em 150\$0000 réis.

2.<sup>o</sup>—Na mesma freguezia e logar, a—«Leira do Talho»—, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, avaliado em 100\$000 réis.

3.<sup>o</sup>—Na mesma freguezia e logar do Sobrado, a—«Bouça de Baixo da Cova»—ou da—«Castanheira»—, de matto e pinheiros, avaliado em 40\$000 réis.

4.<sup>o</sup>—Na dita freguezia e logar o predio—«Campo da Bouça da Cova»—, de lavradio com uveiras avaliado em 60\$000 réis. Bens de rais foreiros aos herdeiros de Gomes da Costa, d'esta Villa, com 115,195.<sup>m</sup> de meado (alvo e centeio) e laudemio da 5.<sup>a</sup> parte.

5.<sup>o</sup>—§ 1.<sup>o</sup> Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a—«Leira da Cova de Rabel»—de terra lavradia com agua de rega,—§ 2.<sup>o</sup> Na mesma freguezia e logar a—«Leira da Vinha da Fonte»—, de lavradio, com agua de rega e matto,—§ 3.<sup>o</sup> Na dita freguezia e logar do Sobrado, a—«Leira de Reboreda»—, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega,—§ 4.<sup>o</sup> Na referida freguezia e logar, a—«Leira do Pomarinho»—, de lavradio com arvores de vinho,—§ 5.<sup>o</sup> Na predita freguezia e logar, a—«Leira da Vinha da Fonte»—, de matto com pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de réis 164\$610.

Rais foreira a Manoel José Gomes d'Oliveira, com 3,258.<sup>m</sup> de meado (alvo e centeio) e laudemio da 40.<sup>a</sup>

6.<sup>o</sup>—Na freguezia de Oliveira e logar das Quintaes, a—«Bouça de Boucellas»—, terra de matto com pinheiros e soveiros, avaliada no valor liquido de 46\$430 réis.

Bens de praso á Quinta do Pinheiro, freguezia d'A-lheira, de que é representante D. Ruy Lopes de Sousa d'Avlim e Lemos de Carvalho Vasconcellos, da freguesia de Santar, comarca de Mangualde, com 260,595.<sup>m</sup> de milho alvo, 134,642.<sup>m</sup> de centeio —meia gallinha —meio carneiro— 20 réis em dinheiro e laudemio da 10.<sup>a</sup> parte.

7.<sup>o</sup>—§ 1.<sup>o</sup> Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a «Leira de Baixo dos Campos» de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e um cabeceiro de matto; § 2.<sup>o</sup> Na mesma freguezia e logar, a «Leira de Rabel», de terra lavradia com agua de rega; § 3.<sup>o</sup> Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Bouça de Fora», de matto e pinheiros § 4.<sup>o</sup> Na dita freguezia e logar a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros; § 5.<sup>o</sup> Na referida freguezia e logar, a «Bouça do Cotto», de matto e pinheiros; § 6.<sup>o</sup>

Na predita freguezia e logar a «Leira do Sobrado do Corgo», de lavradio com agua de rega e lima; § 7.<sup>o</sup> Na freguezia dita e logar do Pinheiro, a «Leira de cima dos Eirados», de lavradio com arvores avidadas e agua de rega e lima e junto terreno de matto e pinheiros; § 8.<sup>o</sup> Na mesma freguezia e logar dos Sobrados de Baixo, o predio chamado dos «Eirados de Baixo», de terra lavradia com arvores de vinho e de matto com pinheiros; § 9.<sup>o</sup> Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Leira do meio dos Campos», de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e de matto com pinheiros; § 10.<sup>o</sup> Na mesma freguezia e logar, a «Leira da Reboreda», de lavradio com arvores de vinho e agua de rega; § 11.<sup>o</sup> Na dita freguezia e sitio da Vinha da Fonte, a «Bouça da Fonte» de matto e pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de réis 1:200\$800 réis.

## Declaração

Declara-se para os devidos effeitos que, em vista dos executados serem «cabeceis» do praso denominado «Casal do Sobrado» (do qual fazem parte estas 11 propriedades) como successores de seus paes Domingos José de Oliveira e mulher Maria Rosa—o arrematante de taes predios fica sujeito ao encargo de cabecele e, como tal com a responsabilidade para com o senhorio indicado pelo pagamento do fóro do dito praso, que é de 614,920.<sup>m</sup> de pão terçado (2 partes de milho alvo e 1 de centeio),— 1 gallinha,— 1 carneiro e 40 réis em dinheiro; e bem assim, com direito a receber dos consortes Jeronymo José Pereira e mulher; Manoel João de Macedo e mulher; Manoel Machado e mulher, e Manoel Gonçalves e mulher, todos d'Oliveira, a parte do foro que lhes compete.

Bens de praso á casa da Piadella, da qual é representante D. Maria da Conceição de Souza Amc-rim Rebello Teixeira, da casa de Recovello, freguezia d'Agaas Santas, comarca da Povoia de Lanhoso, com 174,762.<sup>m</sup> de meado, uma gallinha e 50

réis em dinheiro e laudemio da 5.<sup>a</sup> parte.

8.<sup>o</sup>—§ 1.<sup>o</sup> Na freguezia d'Oliveira e sitio de Novaes, a «Leira Novaes», de lavradio; § 2.<sup>o</sup> Na mesma freguezia e logar da Penna, a «Leira do Linhar», de lavradio com uveiras e agua de rega e lima; § 3.<sup>o</sup> Na dita freguezia e sitio da Agra, «Leira de Buisen», de lavradio; § 4.<sup>o</sup> Na referida freguezia e sitio da Motta, a «Bouça da Torre da Motta», de matto e pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de réis, 64\$861.

Bens de praso á casa d'Azevedo com 192,416.<sup>m</sup> de milho, 149,730.<sup>m</sup> de vinho ou 173,073.<sup>m</sup> de milho por elle; 1 gallinha; 1 cabrito e laudemio da 40.<sup>a</sup> de cujo fóro é actual senhoria directa D. Adelaide Maria Candida, menor, impubere, filha do Dr. Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, viuvo, Delegado do Procurador Regio na comarca de Villa Franca de Xira.

9.<sup>o</sup>—§ 1.<sup>o</sup> Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, o «Cortello do Arreiro», de lavradio com uveiras e agua de rega; § 2.<sup>o</sup> Na mesma freguezia e logar de Villela, a «Leira do Baceiro», de lavradio com uveiras e agua de rega; § 3.<sup>o</sup> Na dita freguezia e logar do Souto da Porta, o «Cortello d'Airó de cima», de lavradio com uveiras e agua de rega; § 4.<sup>o</sup> Na predita freguezia e logar, a «Leira d'Airó de Baixo», de lavradio com uveiras e agua de rega.

Todos avaliados no valor liquido de 244\$550 réis.

Nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados os credores incertos dos executados, e bem assim, os representantes do finado credor—Manoel Francisco de Sousa Vianna, morador que foi n'esta villa, por constar da certidão do registro junta á execução (ex-fl. 97 v.) ter este credor registro de hypotheca sobre o predio de—casa e eirado no logar da Igreja, freguezia d'Oliveira, á segurança do seu credito de 45\$000 réis, que lhe ficou devendo Antonio José d'Oliveira, solteiro, negociante, da mesma freguezia (que se ignora se é o executado marido, ou outro), cujo registro tem o n.<sup>o</sup> 15413, feito em 23 de outubro de 1891.

Barcellos, 20 de Julho de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.<sup>o</sup> substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

## Caldas do Eirogo

### BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possue banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chrysogono Correia, Caldas do Eirogo—Barcellos.

## Milho e batata

### ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

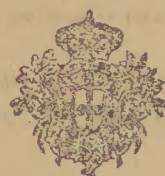
Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Sabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)



Laboratorio d'ensaios chimicos  
d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

## Adubação dos batataes e milhares

N'um annuncio que temos publicado n'este jornal, aconselhavamos aos srs. lavradores a adubarem tanto os batataes como os milhares com Cal Azotada, addicionada de Phosphato Thomaz, e de Sulfato de Potassio. D'aqui por deante, iremos publicando, n'este logar informações que formos recebendo de lavradores que empregaram os ditos adubos.

As primeiras informações que recebemos foram do ill.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim Gonçalves da Silva Matios, nosso correspondente em Barcellos, que nos escreveu o seguinte:

«A venda que tenho feito da Cal Azotada, manifesta-se bem. Eu proprio tenho um dos batataes de meado de maio, onde entra este elemento, que muito se recommenda tambem.»

«Tambem ha um exemplo da indicação da fórmula do annuncio que aqui tem saído sobre adubação de milhares, que deve fructificar pelos effeitos, segundo me dizem. Hei-de mesmo ir vêr.»

Para a proxima sementeira dos lameiros e pastagens, aconselhámos o Phosphato Thomaz e Kainite.

O. HEIOLD & C<sup>a</sup>

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa

Porto



LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 23 BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por rostra:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setime anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos e exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aleitor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos. —por signal com extraordinarios resultados—têm sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Serviço permanente

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Agua mineral—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc.—Medicinas nos preços.—Pulverisadores dos melhores ctores.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração **Paris** Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e colleções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um nu-  
ra do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Agua de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos órgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

|            |                |          |
|------------|----------------|----------|
| Barcellos: | trimestre..... | 300 reis |
|            | semestre.....  | 600 »    |
| No Paiz    | trimestre..... | 360 »    |
|            | semestre.....  | 420 »    |
| Brazil     | anno.....      | 25400 »  |

PUBLICAÇÕES

|                           |          |
|---------------------------|----------|
| Annuncios, cada linha.... | 30 reis. |
| Repetição.....            | 20 »     |
| Comunicados, linha.....   | 40 »     |

—Os srs. assignantes tem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Pagam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, anéis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, malinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, laçre, ferros para selar a chumbo, candieiros, rasteiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetes, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

|                                 |       |
|---------------------------------|-------|
| Anno, 12 volumes, brochado..... | 25400 |
| Meio anno, 6 volumes » .....    | 15200 |
| Avulso.....                     | 200   |

|                                    |       |
|------------------------------------|-------|
| Anno, 12 volumes, encadernado..... | 35600 |
| Meio anno, 6 volumes, » .....      | 15800 |
| Avulso.....                        | 300   |

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.